

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Projeto de Ensino Residência Pedagógica

Integrantes: Ana Clara Lordeiro, Ana Luísa Viana, Carlos E. Jardim, Kelly Carvalhaes, Larissa Helen, Anna Flávia S. Martins e Taynara Zanandreis

RECLUSÕES SOCIAIS A PARTIR DE REPRESENTAÇÕES ESTEREOTIPADAS DAS LÍNGUAS INGLESA, FRANCESA E ALEMÃ

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	XX
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	XX
3. PROJETO DIDÁTICO.....	XX
4. OBJETIVOS.....	XX
5. METODOLOGIA.....	XX
5.1. FERRAMENTAS	XX
5.2. AULAS.....	XX
5.3. AVALIAÇÃO.....	XX
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	XX
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	XX

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto de ensino foi desenvolvido no contexto da Residência Pedagógica conduzida na Faculdade de Letras da UFMG. Os alunos responsáveis pertencem ao grupo das línguas estrangeiras e têm como preceptora uma professora da rede pública do estado de Minas Gerais. O trabalho colaborativo entre estudantes universitários e professores da rede pública de ensino que sustenta esse projeto beneficia ambas as partes envolvidas, pois possibilita aos alunos do ensino superior o contato com a realidade educacional, em especial a das escolas públicas do ensino básico, com a qual muitos irão se deparar ao longo de sua atuação como professores, ao mesmo tempo em que permite o contato dos professores preceptores com reflexões recentes construídas na universidade, que pode contribuir nas buscas por formação continuada. .

Acreditamos na possibilidade de integrar universidade e escola na criação de um projeto de ensino que colabore para a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade em que vivem, principalmente no que diz respeito ao contato e ao aprendizado de outras línguas estrangeiras, considerando que, para além dos aspectos gramaticais e linguísticos, deve-se dar importância também às características culturais e identitárias da sociedade que usa essa língua para a comunicação diária, afinal:

O objetivo de ensino de línguas, tanto a materna como a estrangeira, não pode se resumir a aprender nomenclaturas, e sim, a proporcionar ao aluno uma aprendizagem que leve em consideração o desenvolvimento individual e social, tanto em termos profissionais quanto culturais (TEIXEIRA e RIBEIRO, 2012, p. 191).

Quando estereotipada e limitada a questões gramaticais, a língua pode se mostrar como um dos meios pelo qual a reclusão social de estrangeiros ocorre, o que nos faz persistir cada vez mais em um ensino baseado na diversidade linguística e as relações que parte do contato com a língua materna e outras. Todo esse processo de translinguagem fará parte da constituição da identidade dos indivíduos no contexto em que estão inseridos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Linguagem como prática social

Para embasar a construção do projeto, iniciamos por adotar a concepção da linguagem na perspectiva sócio-semiótica (HALLIDAY, 1989), na qual a linguagem é um dos sistemas semióticos que compõem um sistema social. Isto é, a linguagem se constitui em um conjunto de significados que está inserido em uma determinada cultura. A partir dessa perspectiva, a linguagem pode ser concebida como uma prática social, uma vez que, por meio dela é possível que o indivíduo atue dentro da sociedade na qual se encontra.

Multiletramentos críticos

Nos pautamos, também, na necessidade de se promover multiletramentos críticos através do ensino do Inglês como Língua Estrangeira em escolas públicas brasileiras. Para tanto, é preciso considerar “a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica” (ROJO, 2012, p.13), aspectos que constituem os multiletramentos e que precisam ser refletidos de forma crítica, para que, por meio da prática da linguagem, os alunos possam refletir sobre as relações entre o texto e seu contexto de produção, assim como sobre aspectos que dizem respeito à pluralidade cultural entre as diferentes sociedades.

Aprendizagem de línguas como acesso à outras visões de mundo:

Trabant (2003), em seu texto “Quand l’Europe oublie Herder, Humboldt et les langues” atenta para o fato de que a aprendizagem de línguas estrangeiras não se presta apenas à função comunicativa de possibilitar a interação entre indivíduos inseridos em diferentes comunidades linguísticas, ou ainda a função de conferir maior possibilidade de inserção no mercado de trabalho. Nesse sentido, a aprendizagem de línguas transcende uma utilidade prática. Mais importante, segundo esse autor, é a estreita relação entre o pensamento e a linguagem, que faz com que ao aprendermos uma nova língua estejamos entrando em contato com outras visões de mundo, visto que toda língua se constitui como um “país de

conceitos”. Assim, pretendemos, através do desenvolvimento de um trabalho envolvendo a aprendizagem das línguas estrangeiras francês, inglês e alemão, explicitar a possibilidade de se acessar um “mundo estrangeiro” (HEGEL, 1970), de se tornar amigo dele - o que possibilita o enriquecimento cultural - que a aprendizagem de outras línguas permite.

A Análise Crítica de Gêneros e suas implicações para o ensino de Línguas

O estudo e a produção de um gênero discursivo ao longo do projeto foi pensada com o intuito de materializar as reflexões e discussões que pretendemos promover, de forma a projetar no texto aspectos percebidos no contexto cultural explorado. Para tanto, nos pautamos na Análise Crítica de Gêneros (MEURER, 2002; BHATIA, 2004; MOTTA-ROTH, 2008), especialmente no que tange à concepção de gênero discursivo, tal qual explicitada por Motta-Roth (2008) que define o gênero como:

“...uma conformação de significados recorrentes, organizada em estágios e orientada para o objetivo de realizar práticas sociais (cf.: Martin 2002: 269). Essa conformação é específica da cultura (cf.: Halliday 1978: 145), portanto é uma unidade mais ampla do que o texto – ‘linguagem que é funcional’, que realiza uma tarefa em algum contexto (Halliday 1985/1989: 5), “uma instância real de linguagem em uso” (Fairclough 2003:3) – e menos abrangente do que discurso – visões particulares formuladas na linguagem em uso (cf.: Fairclough 2003: 3).

Dessa forma, acreditamos que o estudo e produção do gênero entrevista, possibilitará aos alunos a reflexão a respeito de suas visões de mundo, e a ampliação das mesmas, visto que, ao entrar em contato com indivíduos pertencentes a outras culturas e falantes de outras línguas, será possível perceber a pluralidade cultural que visamos evidenciar.

3. PROJETO DIDÁTICO

O projeto apresenta a temática das tensões envolvidas no contato e no aprendizado de outras línguas por estrangeiros, que vão desde a criação e uso de estereótipos associados à relação língua-nação até um conseqüente afastamento social de interações e convívios em comunidade por causa de ofensas, apelidos e piadas pejorativas quanto ao modo de falar que sofre mudanças e carrega características de idiomas diferentes que se cruzam na forma de se expressar dos estrangeiros. Trabalharemos especificamente com as representações das línguas francesa, inglesa e alemã e dos seus falantes. Além disso, ele prevê o trabalho com o gênero entrevista, visto que os alunos deverão produzir um roteiro de perguntas a serem realizadas ao falante de uma dessas línguas estrangeiras. Destina-se a alunos do ensino médio, em especial a alunos do 1º e 3º anos, por serem as etapas em que a professora, que atua como preceptora do subgrupo de línguas estrangeiras do Residência Pedagógica, e orienta este projeto, leciona.

Embora o conteúdo mais amplo do projeto sejam os estereótipos vinculados aos falantes estrangeiros, as discussões propostas também abrangem as variações de uma língua individualmente e as variações que ocorrem em função da translíngua, como um desdobramento natural que apresenta não somente a linguística de uma língua, mas todo o complexo sistema de comunicação que interliga a cultura, a construção de sentidos individual e coletivamente que temos das relações sociais, o processo de construção da identidade e adaptações a novos contextos de usos da língua.

Inicialmente, o projeto foi pensado para ser desenvolvido no formato presencial, o que justifica determinados passos que envolvem a distribuição física de materiais para os alunos e discussões seguidas da apresentação do material provocador, mas ele poderá ser adaptado para aplicação no contexto de ensino remoto, em consonância com o contexto da pandemia do Coronavírus.

A duração prevista é de 4 aulas de 50 minutos, sendo cada aula destinada ao trabalho com uma das etapas previstas. O objetivo é que essas aulas sejam sequenciais, uma após a outra, de forma a possibilitar o sentimento de continuidade entre os passos do projeto. Entretanto, a depender das possibilidades de trabalho

no campo de desenvolvimento do projeto, podem ser realizadas de forma intercalada às aulas ministradas pela professora preceptora.

Como equipamentos de suporte ao desenvolvimento do projeto, será utilizado o *projektor*, para possibilitar a projeção de imagens e a reprodução de vídeos e folhas de papel, nas quais os alunos fariam anotações de acordo com os comandos apresentados. Para a modalidade online, foram elencadas ferramentas e plataformas gratuitas, de fácil acesso pelos alunos, algumas já possivelmente conhecidas por eles, como é o caso do e-mail, para auxiliar na aplicação e no desenvolvimento do projeto da forma mais eficaz possível.

4. OBJETIVOS

Objetivos de ensino:

Tendo como ponto de partida debates desenvolvidos entre preceptores e bolsistas, ao contrário do que se pensa, há vínculos e semelhanças práticas comunicativas em que os estrangeiros se envolvem, no desenvolvimento do contato com uma nova língua e sua língua materna, aquela com a qual até então ele sempre priorizou seu uso e se inseriu na sociedade onde vivia.

Temos por objetivo:

- apresentar o, debate e
- Refletir sobre conteúdos que encorajem questionamentos dos alunos sobre cultura, identidade e diálogos,
- Incitar nos alunos pensamento crítico sempre que forem convocados a lidar com questões que envolvam tais elementos.
- Ampliar o repertório linguístico e cultural dos alunos, incentivando maior autonomia em sua formação de opinião, para que desenvolvam por si mesmos análises críticas e compartilhem o conhecimento que possuem.

Objetivos de aprendizagem:

Como catalisador de ideias, temos um núcleo de discussão que envolve a percepção que os alunos têm sobre línguas estrangeiras e as culturas que elas mobilizam. torna-se, então, o viés da nossa discussão e da dinâmica de

aprendizagem que propomos, para, assim, incentivar a curiosidade e interesse dos alunos. Temos aqui como objetivo

- Entender a dinâmica social em que línguas estrangeiras estão imersas estimular discussões em torno das necessidades e benefícios do aprendizado de uma segunda língua,
- analisar visões do mundo, preconceitos e ideologias presentes no seu contexto social, quais foram absorvidos como informação por meios difusos e tendenciosos, transmitidos por meios de comunicação como redes sociais, meios de comunicação local e programas de televisão.
- atuar como articuladores do contato com estrangeiros e do processo de inclusão
- Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.*
- Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.*

*Objetivos de aprendizagem selecionados a partir de propostas feitas pela BNCC

5. METODOLOGIA

O projeto teve como base a perspectiva de aulas presenciais e de contato direto com os alunos nas salas de aula. Em decorrência da pandemia, a adequação da aplicação do projeto fez-se necessária, adaptando as aulas e os encontros à modalidade remota. As ferramentas utilizadas para aplicação desse projeto levam

em consideração a estrutura fornecida pelo sistema público de ensino e suas particularidades, detalhes que foram apresentados pela preceptora responsável por nos receber. As aulas propostas serão executadas semanalmente, sendo divididas entre atividades síncronas e assíncronas. As atividades síncronas acontecerão quinzenalmente, enquanto as assíncronas se darão no intervalo entre elas.

Será, assim, necessário o acesso e a utilização de Internet fixa ou dados móveis para acesso das aulas por meios de canais de comunicação online, caso do Google Meets e do Zoom. É importante que esses ambientes permitam o compartilhamento de vídeos, imagens e áudios para não haver a necessidade de encaminhar arquivos pesados ou que precisem de softwares de difícil acesso pelos alunos, grupos de comunicação utilizados pelos professores e alunos na plataforma *WhatsApp* e caso seja necessário, serão utilizados o e-mail, as redes sociais online e programas de apresentação online e gratuitos como o Padlet. Além disso, devido às especificidades geradas pela pandemia, utilizamos dos recursos online Formulários Google e o website *WordWall*, para maior benefícios dos alunos, de forma que a aula ficasse mais interativa e atrativa para os estudantes da escola. Para a modalidade presencial, serão necessários recursos tecnológicos como computadores e projetores, bem como aparelhagem de som para apresentação de slides, vídeos, imagens e áudios.

Por se tratar de um projeto visamos principalmente a participação dos alunos durante os encontros síncronos para que pudéssemos analisar quais conhecimentos prévios possuíam, se estavam assimilando o conteúdo e possíveis impactos que poderiam causar mudanças na forma de pensar deles. Ouví-los e até certo ponto deixar que guiem as discussões é mais efetivo quanto à possibilidade de não só assimilarem o que estamos ensinando como colocar em prática e buscar aprimorar cada vez mais a experiência com as línguas estrangeiras.

5.2. AULAS

A estruturação das aulas será dividida em 4 (quatro) encontros, que pressupõem aprendizagem gradual e processual por parte dos alunos. Assim, iniciaremos nossos encontros com debate e análise de materiais fornecidos pelos responsáveis

pelo desenvolvimento do projeto, de modo a fomentar a discussão em torno de estereótipos e preconceitos. Em seguida, o segundo encontro consiste em uma aula estruturada com base na relação entre gramática e língua em uso. No caso, as atividades estarão ancoradas na reflexão sobre a circulação de gêneros textuais diversos, como a entrevista a ser produzida para posterior resposta de convidados estrangeiros. O terceiro encontro envolve uma apresentação do material desenvolvido, seguido do debate das informações coletadas durante a entrevista, levando, assim, a um novo debate com informações mais precisas e desenvolvidas dentro da sala de aula. Reserva-se a última aula para coleta do material a ser enviado aos estrangeiros convidados para resposta e produção de um vídeo final como resultado da trajetória do projeto.

AULA 1

Encontro: 01

Tema: Apresentar as ideias centrais do projeto: a discussão e o questionamento de estereótipos e preconceitos quanto à translinguagem.

Objetivos:

- Sensibilizar os alunos para os estereótipos e para os preconceitos comumente associados aos aprendizes pelas mídias ao tratar da aprendizagem das línguas inglesa, francesa e alemã;
- Incentivar uma postura crítica no desenvolvimento dessa sensibilização;
- Questionar ideias estereotipadas acerca das línguas francesa, inglesa e alemã, principalmente no que diz respeito ao aprendizado de uma nova língua;
- Ampliar a concepção sobre essas línguas (lugares em que são faladas e variações que apresentam nas diversas dimensões linguísticas, por

exemplo, tanto dentro de um mesmo território como em lugares distintos) e sobre suas comunidades de falantes;

Recursos: Memes que representam estereótipos acerca da comunidade de falantes das línguas envolvidas neste projeto;
Fragmentos das séries Emily in Paris (2020); Friends (2003); Lea Maria (stand up); Bruno Baroni (Kwai); Katarina e Zach (Tik Tok); Gustavo Tubarão (Kwai); Memes imagens.

Descrição das atividades/ Procedimentos Didáticos:

Passo 1 - Apresentar cenas das séries Emily in Paris e Friends. Essas cenas envolvem visões estereotipadas da língua francesa, considerando também o envolvimento de tais falantes com a comunidade em que se encontram inseridos, bem como o uso que fazem da língua para o processo de comunicação.

Em relação ao francês, é veiculada a concepção de ser uma língua “chique” e “charmosa” e é feita a vinculação exclusiva dessa língua ao território francês. Também há uma cena que evidencia o zelo em relação à variedade padrão da língua francesa, numa tentativa de salvaguardar essa variedade de supostos “desvios” de pronúncia. Consequentemente, torna-se importante trabalhar a autoestima do aprendiz em relação ao seu país de origem e ao estereótipo que ele reforça de si mesmo, o que nos leva ao não menos importante, mas assim como ocorre em diversos outros locais, os estereótipos e preconceitos que moldamos e promulgamos contra nós mesmos.

Passo 2 - Propor que escrevam palavras e frases que representem o conhecimento prévio que apresentam sobre o assunto ou que foram evocadas pelos vídeos apresentados.

Passo 3 - Apresentar os memes a seguir e através de uma mediação, questionando os alunos se possuem conhecimento prévio das situações representadas, abrir uma discussão para os estereótipos que criamos a respeito da pronúncia, linguística e cultura estrangeira, ações que muitas vezes inconscientemente realizamos com base naquilo que aprendemos desde novos sobre o convívio com estrangeiros e que podem resultar em exclusões sociais e como nós mesmos começamos este ciclo ao estereotipar e desprezar nossas variações linguísticas, muitas vezes hierarquizando e impedindo o desenvolvimento pleno de acordo com as necessidades do falante.



GOIÁS X MINAS GERAIS

ID:GustavoTubaraov91733



EU NÃO FALO MUITO BEM PORTUGUÊS



ID:LeaMariaJahn



O que os AMERICANOS
Falam sobre os
BRASILEIROS



ID:BrunoBaroni



Safado

1.895

11



anti thiago neves 🇵🇸 #FreePalestine

@deboni_

Português: água

Espanhol: agua

Italiano: acqua

Francês



12:03 · 30 ago 20 de Canoas, Brasil · Twitter for

Fonte:

<https://www.facebook.com/mafiadehumanas/posts/d41d8cd9/3533803756651459/>



**Carta
romântica
em alemão**



**Declaração
de guerra
em Francês**

FEDEX
IFUNNY

ifunny.co

Fonte:

<https://br.ifunny.co/picture/carta-romantica-em-alemao-declaracao-de-guerra-em-frances-9FZ7XmHv7>

Gif "omelette du fromage":

<https://imgur.com/gallery/g9B93iM>



dida

@itsdudaholic



francês é uma língua bonita e
saber inglês é importante pro
teu futuro profissional MAS só
em português a gente tem a
expressão neca de pitibiribas

Fonte:

<https://pt.dopl3r.com/memes/graciosos/dida-atitsdudaholic-frances-e-uma-lingua-bo-nita-e-saber-ingles-e-importante-pro-teu-futuro-profissional-mas-sdo-em-portugues-a-gente-tem-a-expressao-neca-de-pitibiribas/389279>



andré^h
@arctmankeys



depois de aprender como fala a maça eh
vermelha em frances no duolingo



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/802063014869467921/>

Passo 4 - Com base nos memes e trechos das séries que foram apresentados, questioná-los se concordam ou discordam sobre os estereótipos e os pontos de vista das pessoas envolvidas. A partir dos exemplos que foram dados, demonstrar que aspectos relacionados à culturas específicas não carregam todas as particularidades e informações da língua ou de seus falantes, evidenciando a pluralidade que as cercam. Refletir sobre estereótipos da própria cultura dos alunos no que tange ao âmbito social onde estão inseridos para então incentivar um comparativo daquilo que se é percebido como realidade, considerando as mudanças, variações, adaptações e criações que fazem parte das relações individuais e coletivas, e quais são os estereótipos impostos por visões internacionais direcionadas aos estrangeiros partindo das concepções que temos da palavra “gringo”, se há ou não um sentido pejorativo, sua origem e como faz parte da realidade de cada um.

Passo 5 - Solicitar que pesquisem na internet outros memes ou cenas de produções culturais que evidenciam outros estereótipos em relação às línguas alvo do trabalho desenvolvido no projeto. Na aula seguinte eles irão compartilhar os memes encontrados.

Procedimentos de avaliação: Observar a participação dos alunos em cada uma das etapas de discussão acerca do tema.

Considerar o desenvolvimento do senso crítico por parte dos estudantes à medida que a temática for sendo desenvolvida.

AULA 2

Encontro: 02

Tema: Retomada da discussão e trabalho com o gênero entrevista

Objetivos:

- Reconhecer que nós como brasileiros somos estereotipados pelos estrangeiros e como isso impacta na nossa construção identitária
- Ensinar a importância dos questionamentos e do gênero entrevista para nosso conhecimento
- Preparar e orientar os alunos para a elaboração de um roteiro de entrevista de acordo com seus objetivos;
- Estimular a elaboração de perguntas a serem feitas para os entrevistados acerca dos estereótipos, do processo de identificação desses indivíduos na comunidade, os problemas e soluções envolvendo a comunicação.

Recursos:

- Vídeo entrevistando estadunidenses sobre o Brasil;
- Quiz online sobre gênero entrevista e suas características;
- Formulário do google para nos enviarem a pergunta que acham ser importante ser feita a um estrangeiro

Descrição das atividades/ Procedimentos Didáticos:

Passo 1 - Relembrar aos alunos alguns aspectos importantes do tema que está sendo trabalhado, fazer um breve resumo do conteúdo exposto no último encontro síncrono, o que fora dito e para aqueles que fizeram a pesquisa dos memes solicitada na aula assíncrona deixar que mostrem aos demais da sala e reflitam juntos sobre o que está sendo mostrado.

Passo 2 - Exibição do vídeo: “O que os americanos pensam sobre o Brasil?” (link: https://www.youtube.com/watch?v=DehatV0TmHk&ab_channel=MarkSantos)

Após a exibição do vídeo, os(as) responsáveis por conduzir a aula deverão mediar e ajudar a desenvolver uma discussão a respeito do que viram, como se sentem a respeito, uma auto análise se fazemos o mesmo com estrangeiros que vêm ao Brasil e questionar os alunos se as ações do aluno no vídeo condizem com o que sabem sobre o gênero entrevista.

Passo 3 - Acessar o quiz online e realizar junto com os alunos, na medida em que forem respondendo qual a alternativa mais condiz com a pergunta feita sobre o gênero entrevista dar exemplos e estimular reflexões que possam contribuir para o aprendizado deles não somente no que diz respeito a características textuais e gramaticais, mas da importância desse gênero nos mais variados contextos de uso.

No percurso da aula, será explicitado o objetivo do desenvolvimento das competências em torno do gênero entrevista, as quais serão utilizadas para entrevistar falantes do inglês, francês e alemão, desta forma será disponibilizado um formulário online em que eles primeiro farão perguntas em português sobre o que eles acham importante perguntar para um estrangeiro.

Também será explicitado que o objetivo da entrevista é que os alunos possam esclarecer com os entrevistados estereótipos e concepções sobre essas línguas e seus falantes, os quais foram evidenciados na aula 1 (a partir do que escreveram nas folhas entregues e das discussões).

Procedimentos de avaliação: A avaliação incidirá sobre a participação dos alunos nas discussões suscitadas durante a aula, na tentativa de responder o quiz a respeito do gênero entrevista e das perguntas elaboradas no formulário do google.

AULA 3

Encontro: 03

Tema: *Elementos gramaticais: WH-Questions in the present and modal verb "would"*

Objetivos:

- Trabalhar o uso da gramática com perguntas provocadoras: "What would you do/say?"
- Possibilitar a elaboração de um roteiro que norteará a entrevista;

- Possibilitar que os alunos realizem as perguntas em língua inglesa

Recursos:

- Quiz de perguntas pelo site Wordwall afim de que vejam o uso dos WH-Questions
- Formulário do google para separação de grupos
- Imagem com passo a passo para elaboração do roteiro de entrevista a ser gravado

Passo 1 - Selecionar previamente alguns exemplos de perguntas retiradas do YouTube. Utilizaremos neste projeto o quadro "73 questions with vogue" com a cantora Lizzo (<https://www.youtube.com/watch?v=kTCMb-DJh9g&t=97s>).

- Antes da exibição do vídeo, contextualizar os alunos sobre quem é a cantora em questão e sua importância por quebrar idealizações da mídia sobre como uma cantora pop deve se parecer.

Passo 2 - Questioná-los sobre a estrutura gramatical das perguntas e respostas, além do registro utilizado, de modo a incentivá-los a se atentarem para a escolha lexical, o tempo verbal utilizado e a importância social de muitas perguntas feitas.

Passo 3 - Utilizar como guia o roteiro distribuído anteriormente e ferramentas como o vídeo ou GIF para as questões que nortearão a estrutura das perguntas a serem feitas aos estrangeiros sobre estereótipos em relação à sua língua e seus falantes.



- Essa é uma boa oportunidade de prática do listening dos alunos. Alterne suas mídias, elas contendo legenda ou não. Questione os alunos sobre o que está sendo dito, incentivando-os a participarem ativamente na produção da resposta, sendo ela escrita ou falada.

Passo 4 - Retomar as perguntas produzidas na língua materna trabalhadas na aula anterior, direcionando o foco à construção sintática e lexical e a sua adaptação para a língua inglesa.

Passo 5 - Os alunos serão orientados a se dividirem em grupos e formular

perguntas na língua estrangeira alvo, utilizando o conteúdo gramatical estudado. É importante que eles estejam conscientes de elementos extra-linguísticos trabalhados nas aulas anteriores, refletindo criticamente sobre seus conhecimentos prévios e como eles podem vir a influenciar, inclusive preconceituosamente, na formulação das perguntas.

Passo 6 - Propor a gravação de um vídeo com as perguntas direcionadas aos falantes das línguas estrangeiras. Esse produto pode conter recursos expressivos e imagéticos diversos, como movimentação corporal finalizando com uma reflexão final sobre a desmistificação e desconstrução dos estereótipos

Envio pós aula de uma imagem com passo a passo para a elaboração e gravação do roteiro de entrevista, podendo ser nas línguas inglesa, alemã e francesa.

AULA 4

Encontro: 04

Tema: Entrevistando um estrangeiro(a).

Objetivos:

- Estimular práticas de oralidade e de escrita envolvidas na realização de uma entrevista.
- Discutir criticamente com os alunos sobre diferentes culturas e seus falantes idealizados.
- Reiterar a importância de questionamentos que reforcem a importância do diálogo, propiciando, assim, a desconstrução de julgamentos previamente concebidos.

- Avaliar recursos linguísticos envolvidos na elaboração de questões nas línguas inglesa, francesa e alemã para uma futura entrevista.

Recursos:

- Celulares ou aparelhos de gravação.

Descrição das atividades/ Procedimentos Didáticos:

Passo 1 - Iniciar a discussão final do projeto com uma auto-avaliação do conteúdo produzido por alguns alunos, em forma de vídeo e áudio, em que construiram e falaram questões pertinentes em uma entrevista com um estrangeiro, de acordo com o formulário preenchido na aula 2.

Passo 2 - Apresentação do estrangeiro convidado para a entrevista em grupo, considerando a matéria curricular da escola a preferência será para um estrangeiro cuja língua materna seja inglês. Estimular e orientar os alunos a fazerem questões e desenvolver conforme suas habilidades pequenos diálogos sobre os assuntos tratados nos encontros ao longo do projeto.

Passo 3 - Mediar a discussão estimulando e direcionando os alunos, caso necessário. Retomar as discussões fomentadas nas últimas aulas e, aos momentos finais, agradecer a participação ativa dos alunos e do(a) convidado(a).

Procedimentos de avaliação: Serão considerados como processos avaliativos:

- Observação da criatividade e participação do aluno durante a entrevista desenvolvida com o estrangeiro convidado.
- Apresentação dos recursos utilizados e resultado da pesquisa desenvolvida para estruturação das perguntas.
- Domínio dos tópicos gramaticais abordados durante o projeto.

5.5. AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será feito de maneira progressiva e participativa, de modo que os alunos receberão feedback ao longo da aplicação do projeto e terão a chance de melhorar o que for necessário durante seu desenvolvimento, tais como, o debate dentro de sala de aula, a escrita do esboço inicial dos estereótipos pré estabelecidos culturalmente, participação dos tópicos abordados, elaboração do material de entrevista e entrega final do esboço, construído por meios artísticos e culturais, tais como, pinturas, grafites, colagens, rascunhos, esboços, etc, constando em tais matérias as mudanças de perspectivas atingidas após entrevista e contato com falantes da língua estrangeira.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como estudantes atuantes da rede pública de ensino por meio da UFMG, é recorrente o entendimento de que uma distância considerável se estabelece entre as escolas de Ensino Médio e a Universidade. Nesse sentido, estabelecer pontes entre o contexto estudantil médio e a universidade tornou-se um motivador importante para o desenvolvimento desse projeto, de modo a incentivar a troca de experiências entre o(a) preceptor(a) responsável, alunos e os residentes.

Espera-se com esse projeto aproximar ambas realidades escolares e construir uma ponte que integre pensamentos e expectativas por meio do compartilhamento de conhecimentos. Além disso, pretende-se estimular práticas em língua estrangeira em um contexto real, viabilizando uma situação palpável de comunicação com nativos da língua inglesa e francesa, mostrando a multiplicidade que a comunicação pode carregar, fugindo de pensamentos prévios que apontam uma falta de necessidade da aquisição de uma segunda língua por meio da utilização prática.

7. REFERÊNCIAS

GONÇALVES, H. D. C. **A francofonia e a formação de professores de francês língua estrangeira no Estado do Rio de Janeiro**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras, 2014.

HALLIDAY, M. A. K. Part A. In: HALLIDAY, M. A. K; HASAN, R. **Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. 1. ed. Oxford: Oxford University Press. 1989. p. 3-48.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Werke in zwanzig Bänden**, éd. Ev a Moldenhauer et Karl Markus Michel , Frankfurt, Suhrkamp , 1970, vol. 4. , p . 321 s.

MOTTA-ROTH, Désirée. Análise crítica de gêneros: contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem. **DELTA**, São Paulo , v. 24, n. 2, p. 341-383, 2008 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502008000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 Mar. 2021.

ROJO, Roxane. H. R. Pedagogia dos Multiletramentos. Diversidade cultural e linguagens na escola. In: ROJO, R. H. R. & MOURA, E. (Orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTARONI, S. D. S. **Representações da francofonia: o uso e desuso de livros didáticos na formação de professores de francês como língua estrangeira**. In: V Seminário dos Alunos dos Programas de Pós-graduação do Instituto de Letras da UFF, 2014, Rio de Janeiro. Anais do V SAPPIL - Estudos de Linguagem, 2014. p. 461-472.

TRABANT, Jürgen. **Quand l'Europe oublie Herder, Humboldt et les langues**. In : Revue germanique internationale - Herder et les Lumières, Numéro 20, 2003. <http://journals.openedition.org/rqi/982>.

ViewGenially. **La Francophonie**. Disponível em: <<https://view.genial.ly/5e709e8f27aede0f8e818a9b?fbclid=IwAR1babXIUjOQuIp2fW14lBJJzlhcsWVkJ8N7vK4ErOsdZaStgyiJg5efQk>>. Acesso em 26 mar 2021

TEIXEIRA, C; RIBEIRO, M. Ensino de língua estrangeira: concepções de língua, cultura e identidade no contexto ensino/aprendizagem. **Linha d'Água**, [s.l.], v.25, n.1, p.183-201, 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/37372/40093>> Acesso em: 15 mar. 2021